





Selecionado para o PNBE 2009

Selecionado para o Salão Capixaba — ES/2005

Selecionado para o Programa “Fome de Livro”,  
da Fundação Biblioteca Nacional

Selecionado pela FNLIJ para Bologna Children’s Book Fair 2000

INDICADO PARA O PRÊMIO JABUTI 2000 –  
MELHOR LIVRO INFANTIL OU JUVENIL

PRÊMIO ORÍGENES LESSA –  
O MELHOR PARA JOVEM



FUNDAÇÃO NACIONAL  
DO LIVRO INFANTIL E JUVENIL – FNLIJ

– 1999 –

A ALMA DO  
**URSO**

FICHA CATALOGRÁFICA

---

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Bernardo, Gustavo

A alma do urso / texto Gustavo Bernardo; ilustrações Ana Raquel.  
– 2. ed. – São Paulo : Formato Editorial, 2007.

ISBN 978-85-7208-237-2

1. Literatura infantojuvenil I. Raquel, Ana. II. Título.

CDD-028.5

---

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Literatura infantil 028.5
2. Literatura infantojuvenil 028.5

2ª edição  
5ª tiragem, 2014

**A ALMA DO URSO**

TEXTO © 1999 GUSTAVO BERNARDO  
ILUSTRAÇÕES © ANA RAQUEL

---

DIRETORIA EDITORIAL

SONIA JUNQUEIRA

EDITORIA DE ARTE

NORMA SOFIA

ASSISTÊNCIA EDITORIAL

CLÁUDIA BATISTA DE ANDRADE e LUCAS SANTOS JUNQUEIRA

SECRETARIA EDITORIAL

SONIA MARCIA CORRÊA

EDITORIAÇÃO ELETRÔNICA

FABRÍCIO J. CARDOSO CUNHA e MARCONI M. LOPES LEMOS

PRODUÇÃO GRÁFICA

ROGÉRIO STRELICIUC

---

REVISÃO

MARGARET PRESSER e ELZIRA DIVINA PERPÉTUA (revisão final)

PROPOSTA DE ATIVIDADES

MARIA PAULA PARISI LAURIA

IMPRESSÃO E ACABAMENTO

---

Direitos reservados à

SARAIVA S.A. Livreiros Editores  
Rua Henrique Schaumann, 270 – Pinheiros  
05413-010 – São Paulo – SP

SAC

0800-0117875

De 2ª a 6ª, das 8h30 às 19h30

[www.editorasaraiva.com.br/contato](http://www.editorasaraiva.com.br/contato)

---

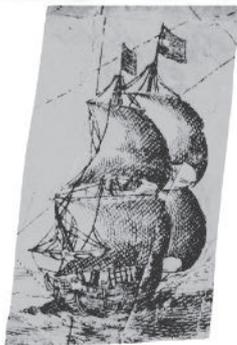
958495.002.005



para  
Thiago,  
meu filho



# A ALMA DO URSO



texto **gustavo bernardo**  
ilustrações **ana raquel**

Conforme a nova ortografia

**Formato**



Handwritten note with illegible text, possibly including a name and a date.



004-2492  
(Print.)



Coleciono fotografias de ursos. Todos os tamanhos, todas as espécies, mas com preferência pelo urso-polar. Pelo urso-branco. A mania tem origem banal (nominal): meu nome, Bernardo, quer dizer "urso forte", ou também "urso amável".

Bem, na verdade não sou muito forte – e nem sempre amável. Mas, por isso mesmo, gosto do nome, como gosto de fotografias de ursos.

A mania tem outra razão: onde moro, não há ursos livres por perto (um pouco longe, apenas uns dois ou três animais que parecem ursos, na jaula larga do jardim zoológico). Onde moro, não há neve, não há gelo (apenas uns dois ou três cubos, no congelador da geladeira). Logo, junto fotografias.

As fotografias me contam histórias. As fotografias se movem, como os fotógrafos sabem muito bem. Uma fotografia, em especial, me impressionou. O flagrante foi tirado por um alemão, Erich Bach: o urso-polar se equilibrando no mínimo pedaço de *iceberg*, no meio do oceano.

Tanto essa imagem me conta. Curioso é que a sua história seja antiga, bem anterior à invenção da fotografia. Curioso é que o urso mesmo permaneça em silêncio; quem de vera me contou tudo o que vocês vão ouvir, ou ler, se encontrava escondido detrás (ou na frente?) da fotografia.

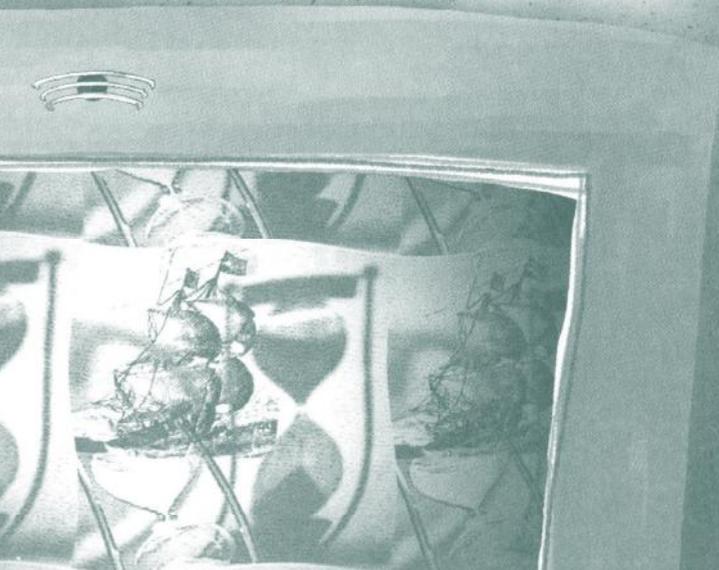
G. B.



Brasil:



500 años  
de *primeira* missão





LÁ ESTAVA EU EM PALOS, pequeno e sujo porto do litoral da Espanha. Passava metade do tempo mendigando nas ruelas, outra metade bebendo nos bares. Não sobrava metade para dormir.

As noites eram muito escuras, naquelas ruelas iguais. Não é como aqui, que as noites podem ser tão longas, mas guardam sempre essa espécie de brilho no horizonte. Volta e meia, lá, naquele porto, eu me sentava e encostava em uma parede qualquer, dobrava o pescoço e ficava olhando as estrelas.

Imaginava alguém, podia ser você, a meu lado, a quem eu contava, carinhosamente, estrela por estrela – quantas eram, quais eram: uma, duas, três, sessenta e três, tantas. Pégaso galopando, Aquário atraindo Peixes, Capricórnio e Sagitário fugindo de Hércules, o ferrão de Escorpião escapando na ponta do céu...

Mas não invento esses nomes! Por que não conheceria as estrelas, se sou, ou pelo menos fui, marinheiro? As estrelas falavam comigo, me olhando de rabo de olho, piscando, especialmente nas noites sem lua. A bordo, devido a essa intimidade com os astros e, principalmente, graças a meus problemas de sono, de noite me deixavam na gávea ou na proa, para alertar a tripulação quando aparecesse um monstro, uma serpente-do-mar.

Na verdade, até te encontrarmos, nunca vi monstro saindo das ondas, horroroso, cabeça escamosa do tamanho de três caravelas rasgando feroz as nossas velas – nunca vi. Metade dos marinheiros dizia já ter visto monstro, assim, assado, cada um maior que o do outro. Eu só dizia: *hum-hum*; me sentava no meu posto e encostava num mastro, dobrava o pescoço e ficava olhando o passeio das estrelas (tem razão; pode ser que os monstros

nadassem até lá embaixo, sob a superfície encrespada das ondas, suas barbatanas roçando o casco do barco, e eu nada via, olhando a maior parte do tempo para cima).

